

Apresentação

Caros leitores, este é o número 2 do volume 6 da Revista *Fórum Linguístico* e tematiza o *letramento*, conceito/fenômeno cujo estudo vem se consolidando em um interessante campo de pesquisa na área da Linguística Aplicada, atraindo estudiosos que concebem a língua como objeto social e que têm se interessado crescentemente pelo estabelecimento de interfaces com ciências como a Antropologia e a Sociologia. O número organiza-se em cinco artigos que correspondem a estudos de implicações etnográficas, envolvendo abordagens de base qualitativo-interpretativista.

O primeiro deles, de Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti, intitulado *Letramento: um conceito em (des)construção e suas implicações/repercussões na ação docente em língua materna*, resulta da vivência, pelo período de um semestre letivo, em duas escolas públicas de educação básica, período em que se deu a interação com professores de língua materna e professores alfabetizadores, na busca de compreender como as discussões sobre o tema têm repercutido na atuação do profissional de língua materna na escola. Os resultados apontam para dificuldades de empreender uma ação pedagógica que viabilize o diálogo entre os universos *local* e *global* em se tratando dos usos sociais da escrita, tanto quanto apontam para dificuldades de alfabetizadores em compreender a natureza das relações entre *letramento* e *alfabetização*.

Neiva Maria Jung e Jakeline Semechechem, no artigo intitulado *Eventos religiosos e suas práticas de letramento em comunidades multilíngues e multiculturais*, descrevem e analisam práticas sociais letradas em eventos de letramento religiosos em duas comunidades do Paraná: uma comunidade multilíngue em alemão, português e brasileiro e outra comunidade multilíngue em português, ucraniano, polonês, alemão, italiano. O estudo sugere a existência, nas duas comunidades, de uma configuração diferenciada da realidade multilíngue, co-construída nas práticas de letramento religiosas.

O terceiro artigo, *Letramento: uma discussão sobre grafocentrismo e microcultura*, de Michelle Donizeth Euzébio, Anderson Jair Goulart e Angelita Darela Mendes, ocupa-se da configuração do grafocentrismo em uma microcultura específica: uma comunidade escolar em um bairro de desprivilegiamento socioeconômico no município de Florianópolis. Os pesquisadores interagiram com familiares de crianças em processo de escolarização, na busca de compreender as funções a que se presta a língua escrita nesse universo, focalizando o compartilhamento do capital cultural em se tratando dessa modalidade da língua. “O estudo insere-se em projeto cujo enfoque é a defesa de um olhar mais sensível da escola às diferentes realidades que a constituem, em se tratando da abordagem da língua escrita.”

As relações entre letramento e alfabetização de jovens e adultos constituem tema do artigo de Nilcéa Lemos Pelandré e Paula Alves de Aguiar, intitulado *Práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos*. No estudo, as autoras analisam como os eventos de letramento empreendidos em uma classe de alfabetização específica, no

município de Florianópolis, traduzem práticas de letramento e evidenciam convergências com modelos de letramento propostos por Brian Street. O estudo sugere uma oscilação na prática pedagógica do professor. Segundo as autoras, “[...] há um movimento em curso: de um lado, um ensino em que subjaz o *modelo autônomo de letramento* e, de outro lado, um ensino que se aproxima do *modelo ideológico* [...]”, encontrando este último maior receptividade dos alunos em relação ao processo de aprendizagem.

Este número fecha com artigo de Leda Verdiani Tfouni e Anderson de Carvalho Pereira, intitulado *Letramento e formas de resistência à economia escriturística*, no qual os estudiosos examinam concepções de *letramento*, *escolaridade* e *alfabetização* as quais excluem os não-alfabetizados da possibilidade de raciocinar logicamente, polemizando essa concepção. Valendo-se de evidências discursivas, os autores comparam o conteúdo genérico de premissa maior de silogismo com conteúdos genéricos que ocorrem na atividade languageira de participantes de pesquisa, advogando em favor da existência de “[...] formas alternativas ao discurso lógico altamente letrado.”

Apresentados os textos que compõem este número da revista, quero deixar registrado aqui, em nome da equipe editorial da revista, o nosso agradecimento aos autores dos textos e a seus pareceristas, que tornaram possível a publicação de um número temático sobre *letramento*. Aos leitores, desejo uma leitura produtiva e prazerosa.

Rosângela Hammes Rodrigues
Editora da Revista